

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.636

Quinta-feira, 27 de Março de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O editor de A BATALHA responde no próximo sábado por supostos delitos de imprensa

## A "Batalha" no banco dos réus!

A verdade sempre causou dores de cabeça a quem se julga no direito de governar os outros. Os que se dispõem a dizer publicamente, alto e em bom som toda a verdade tem de contar com a animosidade do mundo, com a vingança dos que vivem da mentira e para a mentira.

A Batalha vem, há mais de cinco anos, sem um desfalecimento, com um temor, sem uma hesitação, proclamando a verdade — a verdade que desagrada aos governos, aos carrascos e aos exploradores. Por isso é alvo dum ódio mortal que pretende atingir-a e aniquilá-la.

Mais de uma dúzia de artigos e locais tem sido processados nestes últimos meses. A sociedade corrupta querer, pela perseguição ao editor da A Batalha, quebrar-lhe o ânimo na luta, roubar-lhe a voz, castrar-lhe a revolta espiritual que há de conduzir o povo saudoso à sua emancipação.

O nosso camarada Carlos Coelho, chamado pela lei à responsabilidade do que aqui se tem escrito, responderá no sábado próximo ao tribunal da Boa-Hora.

Uma justiça ambígua, que permite os aleijões sociais que dia a dia se presenteciam, que protege o comerciante ladrão e perseguem o faminto que rouba para comer, que cimenta a designidade, que fecha os olhos aos crimes dos ricos e condena os delitos dos pobres, que deixá solta os «gaioleiros» que assassinam famílias inteiras e glorifica o militar que arraza cidades e saqueia populações — vai julgar, na pessoa do nosso editor, o espírito de elevada justiça que preside aos nossos artigos e às nossas campanhas.

O operariado de Lisboa vai assistir no próximo sábado a esta scena vexatória: um homem no banco dos réus por permitir que num jornal da sua responsabilidade, se diga livremente toda a verdade.

E' possível que uma vez, por exceção, a justiça burguesa faça justiça absolvendo quem nem sequer julgado devia ser. O editor da A Batalha não se furtá a suas responsabilidades. Enfrenta sem receio todos os perigos que a sua missão revolucionária acarreta. E essa atitude desassombra dá-lhe autoridade moral para se apresentar de cabeça erguida onde o chamem a dar contas da sua atitude. Lá estará no próximo sábado consciente de que não é ele apenas a ser julgado, mas os milhares de consciências que acompanham e apoiam este jornal.

### CRONICA PARA LAMENTAR

## NO CIRCO DE SÃO BENTO

Descobre-se uma conjura governamental contra a carreira da vida, com a cumplicidade da maioria que o «fiasco» comprometeu seriamente

Oito deputados, apenas, respondem à primeira chamada, feita à hora regimental. Esperam-se as 15 horas e se a segunda chamada, respondendo 40 deputados. A sessão decorre com grande incerteza, parecendo que aqueles quarenta «bons rapazes» já não temem sangue na guerra. Apenas conversando animadamente ou pendendo à compita a palavra para antes da ordem.

\* \* \*

Nos bastidores, os contra-regras disseram o fiasco do Velhinho. «Assim, meu amigo, é que a gente se não governa». O misterioso Alvaro passava sorrindo, com ar de quem já perdeu o que tinha a perder. O Velhinho está olhando vagamente, ferido na sua experiência de platéas. O tru: não paga.

\* \* \*

A discussão da proposta de Velhinho Correia é interrompida para se entrar na ordem do dia. O presidente lê uma carta do sr. Fausto de Figueiredo, que declara ter-se comovido com a saída que a Câmara mostrou para consigo, mas resolveu definitivamente afastar-se de tam agradável convivência.

\* \* \*

Continua arrastando-se massodora a discussão do célebre contra-projecto agravando o imposto de selo. Entre outras coisas, aprova-se que as exposições feitas por artistas nacionais não paguem imposto de selo. Como se discute quais as casas de espectáculos que deverão pagar o imposto do selo agrado, o sr. Cancella de Abreu prega:

\* \* \*

O circo de São Bento não paga imposto de selo?

\* \* \*

Um católico propôs que ficasse isento de imposto de selo as festas de caridade. Apenas aprovaram 21 deputados, o que leva alguém a exclamar alegramente:

—Ainda há almas caridosas!..

E nada mais houve.

Interpretação se pode atribuir aquela estranha afirmativa?

Se esta nota não é pura farça, porque não se opõe à Câmara, por todas as formas, a que seja feita mais esta revoltante extorsão ao povo de Lisboa?

Será a Comissão Arbitral uma espécie de dividende em que não possa tornar-se sem perigo de desabrem sobre os edifícios as terríveis cóleras divinas?

Ficamos aguardando as providências da Câmara para obstar aos efeitos do equivoco, erro de cálculo ou de interpretação que a levou a publicar a transcrita nota oficiosa, que nos dá a impressão de uma sangria em saúde.

\* \* \*

Salvo o acatamento devido à decisão da Comissão Arbitral de Tarifas, a Câmara Municipal de Lisboa considera inadmissível e descabida a conclusão que aí lira, pretendendo justificar a nova e pesada tabela das passagens nos carros elétricos com a resolução camarária sóbre o assunto.

Desde que fôssem apenas actualizadas as receitas e despesas da Companhia Carris, de harmonia com a divisa cambial dos três últimos meses como a Câmara alvitrava, os preços das passagens continuaram sensivelmente mais altos que ultimamente estavam em vigor.

O erro de cálculo ou de

### NOTAS & COMENTARIOS

#### Um engano

O último número do «Suplemento de A Batalha» cometeu a tolice de transcrever da «Seara Nova» parte dum artigo em que o sr. Bourbon de Menezes, aponta vários casos de exploração e prostituição de menores. E cometeu tolice nessa transcrição porque o sr. Bourbon e Menezes, afirmou ontem no «Mundo» que A Batalha chamara para a atenção das autoridades policiais.

Os nossos leitores que viram a referida transcrição ficarão de certo, como nós, bastante aborrecidos e indignados, com estas mentiras impudentes e comestes mentirosos sem consideração por si próprios e desprezo pelos que lhes estão acima — nas intenções e nos processos. Gostaríamos, contudo de saber se o sr. Bourbon e Menezes só possue para nos combater uma única arma — a gratuita calúnia. Supomos que um adversário, o pode ser, sem descer a calúnia, Enganamo-nos — sem alegria o confessamos...

#### Reis e monárquicos

Foi na Grécia, após vários tentativas, proclamada a república, sem efusão de sangue por uma votação parlamentar. O rei e sua família foram expulsos do território grego perdendo, por confissão.

Os nossos leitores que viram a referida transcrição ficarão de certo, como nós, bastante aborrecidos e indignados, com estas mentiras impudentes e comestes mentirosos sem consideração por si próprios e desprezo pelos que lhes estão acima — nas intenções e nos processos. Gostaríamos, contudo de saber se o sr. Bourbon e Menezes só possue para nos combater uma única arma — a gratuita calúnia. Supomos que um adversário, o pode ser, sem descer a calúnia, Enganamo-nos — sem alegria o confessamos...

#### Reis e monárquicos

Foi na Grécia, após vários tentativas, proclamada a república, sem efusão de sangue por uma votação parlamentar. O rei e sua família foram expulsos do território grego perdendo, por confissão.

Os nossos leitores que viram a referida transcrição ficarão de certo, como nós, bastante aborrecidos e indignados, com estas mentiras impudentes e comestes mentirosos sem consideração por si próprios e desprezo pelos que lhes estão acima — nas intenções e nos processos. Gostaríamos, contudo de saber se o sr. Bourbon e Menezes só possue para nos combater uma única arma — a gratuita calúnia. Supomos que um adversário, o pode ser, sem descer a calúnia, Enganamo-nos — sem alegria o confessamos...

Como quer que seja, a sobredita entrevista veio pôr em foco as empresas moageiras, desviando sobre estas as atenções que se haviam fixado sobre a alta finança.

Referindo-se à moagem, de maneira geral e dizendo de cobras e lagartos, o sr. Joaquim Ribeiro atingiu com as suas referências a Companhia Industrial de Portugal e Colónias a cujos quarenta maiores accionistas, ou seja à mesma Companhia propriamente dita, prestou o mesmo serviço que a esta hora, deve levar o mais justificado pánico entre os muitos numerosos pequenos accionistas da referida Companhia.

Dando-se como ofendida, mas no seu íntimo muito satisfeita e grata ao sr. Joaquim Ribeiro veio imediatamente a Companhia em referência à estacada dos jornaes, entre elas o Diário de Notícias, não só protestar contra as declarações atribuídas àquele senhor pelo Diário de Lisboa, enfim assim e até as orelhas a carapuça que S. Ex.houve por bem talhar para a moagem tópico, visto que não distinguia claramente entre gregos e troianos.

O que resulta é que não podia deixar de resultar de todo este embrião é a desvalorização do papel da Companhia Industrial de Portugal e Colónias cujo protesto não conseguiu destruir ou diminuir o pânico que o sr. ministro da Agricultura lançou entre os pequenos

## Desmascara-se um "truc,"

Joaquim Ribeiro fazendo o jôgo dos grandes accionistas da Companhia Portugal e Colónias

## Os lobos, às vezes, também se devoram uns aos outros

Segundo uma entrevista publicada no Diário de Lisboa de segunda-feira, 24 correntes a moagem nacional está fadada.

Sobre este assunto tenho trocado impreções com algumas pessoas idóneas, entre estas o administrador ou gerente dumha empresa moageira de constituição recente e todas elas confirmaram a minha opinião de que se trata dum temerário e perigoso de papel ou outros temores, dum verdadeiro tru a que a Companhia Industrial de Portugal e Colónias não terá sido estranha, no intuito de desvalorizar as suas ações em prejuízo dos respectivos proprietários que se encontram no segredo dos quarenta maiores accionistas dessa Companhia que devem ser os mesmos da actual Companhia Nacional de Alimentação.

Quem encorrendou directa ou indirectamente o recado ao Diário de Lisboa não sei nem quero saber.

O que vejo e o que se vê perfeitamente, à vista desarmada, no intuito de tudo isto, é que se trata dum operário bolista ou de entrar pelo bôlso dos patentes, preparado ela com a habilidade do costume e lançada através dum protesto que mutuamente e por completo se contradizem, o que é de molde a levantar uma poeira densa que anda já no ar para que ninguém possa ver claro o que se passa nos bastidores deste negócio.

Não preciso jurar nem provar que não sou accionista de qualquer empresário portador ou proprietário doutros títulos que não sejam cauteis de penhores, assim como não venho defender moageiros doutros moageiros ou potenciais de alta finança cujos escrúpulos são conhecidos.

Venho, apenas, e depois direi qual o motivo, defender a verdade, pondo a descoberto um escândalo, no intuito de neutralizar, se ainda for possível, a ação deputado ou proprietário que se encontra aí, a quem é de molde a levantar uma poeira densa que anda já no ar para que ninguém possa ver claro o que se passa nos bastidores deste negócio.

O resultado é que não podia deixar de resultar de todo este embrião é a desvalorização do papel da Companhia Industrial de Portugal e Colónias cujo protesto não conseguiu destruir ou diminuir o pânico que o sr. ministro da Agricultura lançou entre os pequenos

accionistas da mesma Companhia, servindo-se do Diário de Lisboa para esse efeito.

Sobre este assunto tenho trocado impreções com algumas pessoas idóneas, entre estas o administrador ou gerente dumha empresa moageira de constituição recente e todas elas confirmaram a minha opinião de que se trata dum temerário e perigoso de papel ou outros temores, dum verdadeiro tru a que a Companhia Industrial de Portugal e Colónias não terá sido estranha, no intuito de desvalorizar as suas ações em prejuízo dos respectivos proprietários que se encontram no segredo dos quarenta maiores accionistas dessa Companhia que devem ser os mesmos da actual Companhia Nacional de Alimentação.

O pânico, porém, deve ser enorme neste momento entre os pequenos accionistas numerosos daquela Companhia e os banqueiros, por seu turno, não há de tardar que se encontre o de possa da papelação da mesma Companhia comprada por eles ao desbarato, para vendê-la à mesma com o pequeno lucro que se conveniente, realizando-se dessa maneira um duplo negócio da China, se, como é crível que aconteça, os talos e numerosos accionistas calarem na esparrada de fazer feira na entrevista mais acima indicada.

Falida moralmente ou não falida materialmente, a Companhia Industrial de Portugal e Colónias necessário se tornava lançar o pânico entre os seus accionistas sem volto deliberativo nas respectivas assembleias e esse pânico não poderia evitá-lo o plátónico protesto vindó à estampa nos jornais da sua feição, naqueles que lhe pertencem e ainda outros que exploram a indústria do anúncio e que, por isso mesmo, fazem vista grossa às operações bolistas, bem combinadas, como aquela de que se trata e à qual, apriadamente chamei e chamo outra vez, um jôgo do papel ou jogatina de certos valores entendidos, porque outra coisa não é.

Desejo imenso que estas minhas deixações e insuspeitas reflexões tenham a virtude ou o condão de impedir uma das muitas frequentes especulações ardilosas duma das quais e como podem ser cometidas sem licença camarária. Toda a sessão foi ocupada na discussão deste Conselho.

**Varrendo a testada**

Da Associação dos Construtores Civis Mestres de Obras, recebemos a seguinte carta que levemente passamos a publicar:

Havendo esse jornal tratado dos lamentáveis desastres que tem ocorrido em Lisboa em resultado de desmoronamentos de prédios, esta Associação, aplaudindo quanto se faz no intuito de defender as vidas dos habitantes da cidade, roga a v. q. em homenagem à verdade, esclareça o público de que, além dos construtores proprietários, que já constituem Associação, existem os construtores civis mestres de obras que formam esta Associação; e que estes são diplomados, trabalham com responsabilidade assumida perante a Câmara Municipal e nada tem com os prédios construídos por aqueles, vulgarmente chamados «gaioleiros».

E' certo que estes «gaioleiros» não poderiam construir as suas obras, sem que algum construtor diplomado assumisse por eles as responsabilidades; não porém um compromisso tomado por diplomados, para evitar esse abuso se alguns não assinaram, ou se outros, por ventura, não o respeitaram, esta Associação exprime a sua repulsa por tais procedimentos, defendendo assim o prestígio da sua classe. D. v. etc., etc.—Pelo Conselho de Administração, Canuto Carlos Júlio de Almeida, Zozimo Rodrigues Lima e António Joaquim de Azevedo.

**Sindicato Único da Construção Civil**

**Conselho de Secções**

Para apreciar os trabalhos que vão ser entregues à Câmara e ao governo, depois da aprovação no comício que se vai realizar amanhã, sexta feira, pelas 15 horas, no Liceu Camões, reunem-se pelas 20 horas, as comissões administrativas das secções sindicais e profissionais, Conselho Técnico e Federativo, assim como os delegados deste Conselho e um delegado por cada oficina ou obra, que pira o efeito de proteger contra o que se está passando.

Considerando mais que por essa fiscalização não se ter efectuado a população desta cidade tem sido vítima de tal desleixo, ocasionando inúmeros desastres que põe em risco a vida de todos os habitantes.

E' considerando mais que por essa fiscalização não se ter efectuado a população desta cidade tem sido vítima de tal desleixo, ocasionando inúmeros desastres que põe em risco a vida de todos os habitantes.

Resolve:

1.º Protestar contra todos os causadores directos ou indirectos de tais graves calamidades;

2.º Reclamar de quem de direito que pertence medidas tendentes a esse fim;

3.º Que para esse efeito se realize um comício público em que se apresentem as respectivas reclamações do povo de Lisboa;

4.º Que para preparação desse comício se realize sessões públicas em todos os sindicatos operários da capital;

5.º Que seja nomeada uma comissão desta União que de acordo com o Conselho de Secções da Construção Civil fiscalize os prédios construídos a

elaborar as respect

**APOLO** Telefone N. 4129  
 HOJE pela  
 Companhia OTELO DE CARVALHO  
 Mais uma apresentação da actriz  
**LAURA COSTA**  
 que interpretará, entre os seus  
**NÚMEROS NOVOS**  
 OS AZEITEIROS  
 ampliando a incomparável revista  
**FRUJO PROIBIDO**  
 Elisa Santos, Adelina Fernandes e  
 Júlia de Assunção em vários pa-  
 pes, cantando Adelina os seus  
**FADOS A GUITARRA**  
 A récita de Joaquim Prata marcada  
 para hoje é adiada para 8 de Abril.  
 Amanhã: Festa do actor Aurélio Ri-  
 beiro-Sábado, 29, Récita do Oliveira,  
 fiscal do Avenida Parque.

**AS GREVES****Gráficos das Casas de Obras**

## NOTA OFICIOSA

Mantém-se sem solução o conflito na Tipografia Maurício, que é uma das oficinas em que a classe é mais infame e explorada, com uma ignobil em- preitada.

Esta comissão convida o pessoal desta oficina que está empregado a vir ao sindicato declarar se deseja dos seus amigos lugares, para se resolver o caminho a seguir perante esta casa.

São convocados os delegados das oficinas a reunir-se hoje, às 19 horas, a fim de tomarem conhecimento de assuntos de máxima importância para a classe.

A comissão reúne das 19 às 21 horas, sendo indispensável a comparecência de todos os componentes. — A comissão proíbe aumento de salário.

**Operários chapeleiros**

## NOTA OFICIOSA

A Comissão de melhoramentos desta classe previne-nos que desde o dia 19 se encontram em luta os camaradas apropriadores da casa Jaime Pinto, que não atendendo as reclamações por nós formuladas em Assembleia geral de 14 (ou seja o aumento de 60% sobre os actuais salários) estabeleceu uma plataforma tamisória quase deprimente para aqueles que lá trabalham, visto que depois dum ano de sacrifício e desordem, em contraste com as outras casas, nos oferece 30% para assim poder sugar aquilo que nos é devido, porque, a aceitarmos aquela plataforma, só nos teríamos que submeter a ela durante o ano de 24, como ainda teríamos que continuar na eterna dis- paridade de salários.

Fizemos portanto avisados todos os componentes desta indústria que não devem ir trabalhar para aquela casa sem que este conflito esteja solucionado, o que não deve tardar visto que existe nos grevistas o máximo espírito de luta e solidariedade.

**Operários ferradores**

Possuego o movimento grevista nas oficinas de José Pestana Rodrigues, na Rua do Jardim do Tabaco, e de Agostinho das Neves, no Poco do Bispo.

O movimento nestas oficinas obedece à tática da greve parcial, que a classe considera como o melhor meio de conseguir ver satisfeita a sua reclamação de 50% de aumento sobre os actuais salários.

A classe dos ferradores, assistida pela Comissão de Melhoramentos do S. U. Metalúrgico, onde ingressou recentemente, mostra-se disposta a fazer todos os sacrifícios para melhorar a sua situação económica, que é bastante precária em virtude do constante agravamento do custo da vida.

Hoje às 20 horas, devem reunir-se na sede do Sindicato, todos os ferradores, para resolvirem o caminho a seguir em face da tenacidade dos industriais e verificar a solidariedade da classe ao movimento encetado.

**NO PORTO****Operários Mobiliários**

PORTO, 24.—Apesar de todos os seus empregados pelos srs. Nascimentos, os mobiliários desta casa continuaram lutando sem desfalcamentos pela satisfação das suas reclamações. A greve agora estendeu-se a Avintes nas casas que forneciam a Nascimento.

O comité da greve publicou a seguinte nota:

Camaradas: O vosso comité sempre vigilante continua velando a marcha do movimento.

Sentimo-nos satisfeitos pelo gesto altruísta e nobre dos camaradas mobiliários de Avintes, que trabalhavam nas casas que forneciam o Nascimento, e que abandonaram o trabalho por solidariedade para com os mobiliários do Porto. Este facto serve para demonstrar aos industriais que a solidariedade continua a ser um factor entre os operários mobiliários, e que contra elas se quebrarão as suas armaduras, fortalecendo a união entre os ex-lorados do Porto e - arredores.

O comité incita-vos a continuarem firmes unidos na luta, confiando na vitória que depende apenas da vossa coragem visto que temos pelo nosso lado a razão e a justiça. A vante, pois, a caminho da vitória.

Viva a greve dos mobiliários da casa Nascimento & F.º

Viva a greve dos mobiliários de Avintes!

Viva a solidariedade operária! — O comité.

**MATERIAL ELÉCTRICO**  
SIMÕES CARMO, Ltda.  
12—Largo S. Domingos, 1.**Pró-presos por questões sociais****Comissão Central**

Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de inadiável resolução, devendo por consequência comparecer todos os seus componentes.

**VIDA POLÍTICA**

Partido Comunista.—Promovida pela comuna Eugels, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Federação Comunista, Rua Arco Marquês do Alegrete, 30-2º, uma sessão de propaganda em que fará uso da palavra Abel Pereira.

**Coliseu dos Recreios**  
 HOJE—2 sensacionais espetáculos 2—HOJE  
 A's 15 horas (3 da tarde) Grandiosa matinée || A's 21 horas (9 da noite) Deslumbrante soirée  
 Todas as grandes novidades e atrações da Nova Companhia de Circo  
 Um curiosíssimo duelo africano e um extraordinário batuque sobre fragmentos de vidros pela Troupe Bonambela (3 AUTÉNTICOS PRETOS 3)  
 O melhor, mais variado e mais barato espetáculo de Lisboa  
 Não se afixam cartazes nas ruas

**DESPORTOS**

Dediquemo-nos ao desporto, já que nadamos em maré de rosas.

O sr. Teixeira Gomes, presidente da Repúblia, visitou no sábado a sede do Comité Olímpico Português, ali no Rossio, no n.º 45. S. Ex.ª inaugurou a subscrição para custeio das despesas com a ida de atletas portugueses a Paris, aos jogos olímpicos, com 10 libras, moeda inglesa. Meteram-se os custumeiros, o militar, o próprio Estado em si, o governo, o espírito, o desportista categorizado em estréla que é operário! Salvo raras exceções, são empregados bancários, estudantes e, algumas vezes, coisa nenhuma...

Os desportos, para serem praticados convenientemente, devem ser acompanhados de determinados acessórios, chamemos-lhe assim, hoje completamente interditos ao operariado. Quem é o sr. o espiante, o desportista categorizado em estréla que é operário? Salvo raras exceções, são empregados bancários, estudantes e, algumas vezes, coisa nenhuma...

Ali os discursos em todos os comités olímpicos existentes! Como cheiram a laranja a muitos quilómetros de distância... K.

**AVIAÇÃO**  
 O «record» de altura—A volta ao mundo

Sadi Lecointe, o conhecido aviador francês que bateu o «record» da altura em avião, subindo a 11:45 metros, balançou-se depois à leitura dum circular da União sobre a Conferência Inter-Sindical. Levantou-se animada discussão sobre o caminho que a mesma devia seguir em virtude das opiniões divergentes, tendo por fim Ramos da Cunha apresentado uma moção que a requerimento de Armando Martins foi desdobrada, tendo esta divisão originado a rejeição da primeira parte por maioria, não concordar com a sua doutrina, ficando portanto aprovada por maioria a segunda que conclui: «Entretanto a assembleia julga que os delegados da Associação Inter-Sindical tenha o direito de deliberar na esperança que da dita resulte um aperfeiçoamento da organização local».

Foram nomeados a seguir os representantes deste sindicato, nesta magna reunião local, Jorge Campelo, Domingos Afonso Ribeiro e Arnaldo Gomes.

A ordem dos trabalhos nesta altura é alterada por requerimento de Eduardo Jorge, passando-se portanto a eleição dos corpos gerentes para o correto ano, ficando assim constituídos:

Assembleia Geral: Presidente, José Florêncio Castelo Branco; Vice-Presidente, António Joaquim Heitor Dias; 1º Secretário, Armando Gomes; 2º Secretário, João Pedro Freire de Almeida.

Direcção: Efectivos, João Ferreira Caibecinha, Jorge Campelo, Francisco Lampeira, Manuel Ramos da Cunha e Varela, António Zarcarias da Silva; Supintentes, Manuel Maria de Sousa, Eduardo Jorge, Armando Martins, Alfredo Júlio Ribeiro e Domingos Afonso Ribeiro.

Secção Profissional dos Pintores: Pela última vez é convocada a reunir hoje, na sede, a comissão revisora de contas, a fim de proceder à revisão das contas da gerência do ano transacto. Se não comparecer, a Comissão Administrativa resolverá o assunto conforme entender mais conveniente.

Empregados de Escritório: Para continuação dos trabalhos suspenso no dia 20 do corrente, reúne hoje a assembleia geral para deliberar sobre diversos assuntos de interesse para a classe e organização de um grupo desportivo.

Encadernadores e Anexos: Reúne amanhã, às 20 horas, a assembleia geral que tratará a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação do relatório contas da gerência de 1923; 2.º Apreciação do relatório da comissão liquidatária da oficina sindical; 3.º Nomeação de corpos gerentes para 1924; 4.º Assuntos diversos.

Chamar-se-á especial atenção de toda a classe para o manifesto que tem sido distribuído, em que se tratam detalhes sobre a acusação rebatendo-a totalmente em sua defesa. Entretanto o direcção lamentou ainda que não tivessem sido mais oportunos neste caso. A assembleia limitou-se a registrar este asunto.

Concordou-se que os trabalhos pendentes fôssem suspensos para prosseguirem na próxima quinta-feira, 27 de julho, pelas 17.30, a comissão revisora dos Estatutos.

— São convidados a fazer a entrega dos livres de auxílio pró-O Operário do Mobiliário, todos os camaradas que os possuam.

— Comissão Administrativa: Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

**SINDICATOS****Vida Sindical****COMUNICAÇÕES**

Empregados de Escritório.—Na segunda convocação reuniu a assembleia geral em 20 do corrente, tendo sido nomeado para orientar os trabalhos Edmundo Tavares com a cooperação de Ramos da Cunha e Afonso Ribeiro, tendo sido tratado o seguinte:

Depois da direcção ter lido o seu relatório e contas do ano de 1923, apresentado a conta de gerência, um saldo positivo de 553.375, que foram distribuídos 50%, para fundo disponível e 20% para fundo de reserva e a conta de balanço, um activo de 3.053.325, um dos membros do Conselho Fiscal teve o seu parecer tendo ambos os trabalhos sido aprovados sem discussão.

Foram aprovados três novos sócios.

**CONVOCAÇÕES**

Federación dos Empregados no Comércio.—Junta Sul: Reúne hoje, pelas 20.30 horas, a Junta Sul conjuntamente com a Comissão de demarcações para se dar solução a assuntos de importância.

Federación Marítima.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa, para tratar de assuntos de interesse, devendo comparecer todos os componentes.

Federación de Calçado, Couros e Peles. Comissão Administrativa do «Labor Proletário».—Reúne hoje, pelas 20.30 horas, para assunto urgente.

Federación Mobilária.—Para assunto urgente, reúne hoje, às 20.30 horas, devendo comparecer todos os componentes.

Compositores Tipográficos.—Reúne hoje, pelas 17.30, para discussão.

Portugueses de Carroças.—Reúne hoje, para assunto administrativa para assuntos de grande importância, devendo comparecer todos os componentes.

Eden-Teatro.—Reúne hoje, pelas 20 horas, para assunto urgente.

GRANIERI — MARCHETI — TABASSI — Inédita opereta Geisha desempenhada por todos os artistas, corpo de coreos e baile.

Protagonista: Maria Tabassi

Notável e numeroso elenco artístico, deslumbrante e aparatosa apresentação.

**INGLESSES****COMÉDIA EM 3 ACTOS**

TEATRO ELEFONE

HOJE 5.º RÉCITA DE ASSINATURA

NACIONAL NORTE 3049

A Irmã Cruz de Guerra  
 PEÇA EM 1 ACTO

**O Temporal**

tem causado enormes prejuízos

**EM SANTAREM**

cheia destruiu grande parte das sementes

SANTAREM, 25.—C. — Os vastos

camps, que nos deveriam proporcionar os deslumbrantes paisagens no inicio da primavera, estão inundados.

Das Portas do Sol e de vários pontos dos

brancos apenas avistavam-se manchas

de podridão e longínqua a água barrenta, que saíndo fora do leito do Tejo

foi inundar e destruir favais imensos e

grandes estruturas.

São grandes os prejuízos causados

pela cheia, que oferece um aspecto aterrador.

A tempestade impede o trânsito

entre esta cidade e Almeirim e Alpiarca

e de ter já cessado algumas vidas,

está, com a sua perniciosa demora, forçando a miséria nos lares dos trabalhadores que arrastam há semanas

seguidas com a falta de trabalho. A crise

toca a tudo e todos.

O que para os ociosos se torna uma

vista surpreendente, para nós é a retratação desoladora da fome e da miséria.

EM COIMBRA

O rio galgou o leito, tendo provocado inundações na parte baixa da cidade

COIMBRA, 25.—Como era de esperar, por ter chovido incessantemente, esta manhã a cidade acordou um pouco sobressaltada. O rio avolumava-se de forma assustadora, tudo fazendo prever uma cheia na cidade baixa.

De facto, o Mondego, não podendo

suportar tanta água, começou a galgar

e inundou as estradas que correm paralelamente à este.

No dia 20 de Julho, isto é, 20 de Julho, a cheia atingiu 6m. 20 de altura,

segundo a cheia de 1915, certamente, a maior da história da cidade baixa inundada, teriamos vidas a lamentar.

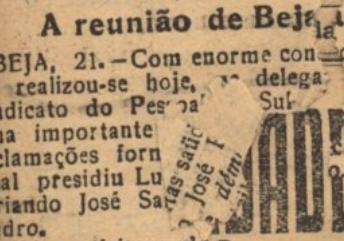
Pelo rio abaixo seguem enormes jangadas de madeira e muitos milhares de laranjas, não tendo conta os arbustos que a corrente enorme do rio tem arrancado pelas suas margens foras.

Os bombeiros saíram para a rua a proceder a salvados, havendo pessoas que, para sair de casa, tiveram de fazer pelas janelas.

O rapaz, indiferente, entretém-se na aparição das laranjas e da madeira, que devido a um desmoronamento de terra.

# Os ferroviários do Sul e Sueste

nas diferentes reuniões da linha, aceitam temporariamente os aumentos obtidos, e protestam energicamente contra uma nova tentativa de descarrilamento



A reunião de Beja

BEJA, 21. — Com enorme correnteza realizou-se hoje, delegação do Sindicato do Sul e Sueste,

uma importante classe, a quem o presidente José Pedro.

Após a leitura de um comunicado, factor, apresenta um protesto contra a atitude do médico de Messines, por se recusar a prestar socorro ao aspirante Rodrigues, de Sabóia, alegando falta de transportes.

Depois do proponente ter explicado e verbificado o facto, foi o protesto aprovado.

Referiu-se a seguir ao nonstruoso entendido dos senhores que contribuem para as derrocadas de preços, como a Travessa do Târujo, onde perderam a vida, entre outras vítimas, alguns ferroviários, propondo um voto de sentimento pela morte desses camaradas e outro de protesto contra a maneira como são construídas casas em Lisboa. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Na ordem dos trabalhos faz uso da palavra Manuel Rodrigues David, da comissão de melhoramentos, que expõe quais os trabalhos levados à prática para se conseguir a melhoria económica dos ferroviários. Depois de largas considerações sobre o assumido, apela para que todos se identifiquem com o Sindicato.

António José Piloto, faz largas considerações acerca da assistência médica prestada aos ferroviários; lembra a tese aprovada no 1º Congresso Ferroviário Português e propõe para que sejam pedidas provisões às instâncias superiores no sentido das drézes ultimamente recebidas do Estrangeiro se rem distribuídas às diferentes secções, para transporte rápido e económico dos médicos, em caso de reconhecidura.

Esta moção é imediatamente aprovada por unanimidade.

Entrando na ordem dos trabalhos, António José Piloto, em nome da comissão de démarques, faz largas considerações sobre as reclamações da classe, desde Junho do ano passado, a forma como os quatro ministros do Comércio, desde Queiroz Vaz Guedes a Nuno Simões, receberam e resolveram a questão. Afirma que tanto os ministros como a Administração Geral receberam sempre comissão com toda a correção e delicadeza.

Declara que a Ordem n.º 12 é suscetível de alterações justas e termina recomendando à classe união e concordade.

Manuel David, também da comissão de démarques, faz a leitura dum extenso e elucidativo mapa, contendo os vencimentos e as melhorias ultimamente obtidas.

Miguel Correia, calorosamente aplaudido, faz um ataque cerrado aos «vigaristas» e traidores, que sem vergonha nem critério, tem armado em salvadores da classe, quando outra coisa não fizesse de que beljar os pés de um palhaço político.

A seguir foram aprovadas duas moções já consideradas aprovadas noutras assembleias, aceitando temporariamente os aumentos obtidos, reclamar algumas alterações às tabelas da Ordem n.º 12 e outra criando uma cota voluntária.

Antes de encerrar a sessão, Ventura Romão da Silva, pregunta qual o motivo porque não tem saído o jornal O Sul e Sueste.

Miguel Correia, secretário geral, dá explicações que satisfazem o orador.

A assembleia termina aos vivas à união da classe e ao jornal A Batalha.

**Protesto contra uma tentativa de descarrilamento**

Faustino Pinto Salgueiro refere-se ao descarrilamento de Aljustrel, com palavras de saída para as vítimas, e afirma que nova tentativa acaba de dar-se perto de São Marcos, no momento em que os ferroviários pretendem conquistar algumas liberdades.

Em face da coincidência, e para colocar as coisas no seu verdadeiro lugar, apresenta uma moção com as seguintes conclusões que foi aprovada por unanimidade:

«Os ferroviários reunidos em assembleia magna em Beja, resolvem protestar mais uma vez energicamente contra toda e qualquer iniciativa de responsabilidade em actos desta natureza e solicitar das autoridades competentes o apoio imediato e sem delongas do que se passou perto de São Marcos com referência a uma nova tentativa de descarrilamento do comboio 204, a fim de poderem ser conhecidas as feras e salvar a dignidade dum classe cujo lema é o trabalho e liberdade.»

Falam ainda Joaquim Baptista Gonçalves e Manuel Rodrigues David, sendo encerrada a sessão com entusiásticas vivas à organização operária, A Batalha, etc.

**Em Faro**

FARO, 22. — Para apreciarem e deliberarem sobre as démarques feitas pela comissão respectiva, reuniram os ferroviários do Sul e Sueste na sede da sua delegação, em Faro.

A vasta sala encontrava-se repleta de ferroviários de ambos os sexos, presidindo João Fernandes Cavalheiro, maestro, secretariado por Ventura Romão da Silva, chefe de estação e Gonçalves Elias, fiel.

Antes da ordem dos trabalhos, faz uso da palavra António José Piloto, e foi realizada no Maucônio de Lisboa.

Ah! presenciou um horrível espectáculo.

As costas do jovem mestre eram uma extensa chaga ensanguentada, interrompida pelos sulcos azulados das contusões... onde a pele não tinha sido arrancada. Jesus, levantava a cara para o céu e fechava os olhos para evitar, sem dúvida, os olhares daquela turba desumana; o seu rosto, lívido, banhado de suor, traía um sofrimento terrível a cada nova flagelação que lhe açoitava a carne viva... E contudo, procurava algumas vezes sorris com angélica resignação!

Os principes dos sacerdotes, os doutores da lei, os senadores e todos aqueles maus fariseus, seguiam com um olhar triunfante e ávido a execução do suplício... Entre os mais encarniçados, que se saciavam com esta tortura, Genoveva notou o dr. Baruch, Caiphas e o banqueiro Jonas... Os algozes começavam a cansar; já tinham quebrado nas espáduas de Jesus quase todas as varas, e interrogavam com os olhos os dr. Baruch, como para lhe perguntar se não era tempo de pôr termo ao suplício; porém o doutor da lei exclamou:

— Não, não... ; quebrar até à última vara...

A ordem dos fariseus foi executada. ; as últimas varas foram partidas nas costas do jovem mestre, e salpicaram de sangue o rosto dos algozes... Já não era a pele que lhes flagelavam, mas sim uma chaga sanguinolenta... O martírio tornou-se então tam atroz, que Jesus, apesar da sua coragem, desfaleceu e deixou cair a cabeça enfraquecida sobre o ombro esquerdo; os seus joelhos vergaram, e cairia no chão se não fossem as cordas que o prendiam pela cintura à coluna.

Pôncio Pilatos, depois de ter ordenado o castigo, tinha entrado em casa; tornou a sair e fez sinal aos carrascos para desamarrarem o réu... Desamarraram-no, pois, amparando-o, e um deles pôs-lhe sobre os ombros a túника de lã. O contacto deste grosso estofo em cima da carne viva, causou, sem dúvida, uma dor tam cruel a Jesus, que lhe estremeciam todos os membros. O mesmo excesso de sofrimento

critário, que apresenta uma moção já aprovada na reunião de Beja acerca do criminoso descarrilamento de Aljustrel e nova tentativa junto da estação de São Marcos, estranhando a falta de andamento do processo e pedindo provisões energéticas a quem de direito. Este documento foi aprovado por unanimidade.

Vascoconcelos, factor, apresenta um protesto contra a atitude do médico de Messines, por se recusar a prestar socorro ao aspirante Rodrigues, de Sabóia, alegando falta de transportes.

Depois do proponente ter explicado e verbificado o facto, foi o protesto aprovado.

Referiu-se a seguir ao nonstruoso entendido dos senhores que contribuem para as derrocadas de preços, como a Travessa do Târujo, onde perderam a vida, entre outras vítimas, alguns ferroviários, propondo um voto de sentimento pela morte desses camaradas e outro de protesto contra a maneira como são construídas casas em Lisboa. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Na ordem dos trabalhos faz uso da palavra Manuel Rodrigues David, da comissão de melhoramentos, que expõe quais os trabalhos levados à prática para se conseguir a melhoria económica dos ferroviários. Depois de largas considerações sobre o assumido, apela para que todos se identifiquem com o Sindicato.

António José Piloto, faz largas considerações acerca da assistência médica prestada aos ferroviários; lembra a tese aprovada no 1º Congresso Ferroviário Português e propõe para que sejam pedidas provisões às instâncias superiores no sentido das drézes ultimamente recebidas do Estrangeiro se rem distribuídas às diferentes secções, para transporte rápido e económico dos médicos, em caso de reconhecidura.

Esta moção é imediatamente aprovada por unanimidade.

Entrando na ordem dos trabalhos, António José Piloto, em nome da comissão de démarques, faz largas considerações sobre as reclamações da classe, desde Junho do ano passado, a forma como os quatro ministros do Comércio, desde Queiroz Vaz Guedes a Nuno Simões, receberam e resolveram a questão. Afirma que tanto os ministros como a Administração Geral receberam sempre comissão com toda a correção e delicadeza.

Declara que a Ordem n.º 12 é suscetível de alterações justas e termina recomendando à classe união e concordade.

Manuel David, também da comissão de démarques, faz a leitura dum extenso e elucidativo mapa, contendo os vencimentos e as melhorias ultimamente obtidas.

Miguel Correia, calorosamente aplaudido, faz um ataque cerrado aos «vigaristas» e traidores, que sem vergonha nem critério, tem armado em salvadores da classe, quando outra coisa não fizesse de que beljar os pés de um palhaço político.

A seguir foram aprovadas duas moções já consideradas aprovadas noutras assembleias, aceitando temporariamente os aumentos obtidos, reclamar algumas alterações às tabelas da Ordem n.º 12 e outra criando uma cota voluntária.

António José Piloto apresenta uma moção já aprovada nas assembleias de Beja e Faro, referente ao criminoso descarrilamento de Aljustrel e nova tentativa de descarrilamento próximo da estação de São Marcos. Depois de vários oradores terem feito uso da palavra é aprovada por unanimidade.

Entrando na ordem dos trabalhos, António José Piloto, em nome da comissão de démarques, faz largas considerações sobre as reclamações da classe, desde Junho do ano passado, a forma como os quatro ministros do Comércio, desde Queiroz Vaz Guedes a Nuno Simões, receberam e resolveram a questão. Afirma que tanto os ministros como a Administração Geral receberam sempre comissão com toda a correção e delicadeza.

Declara que a Ordem n.º 12 é suscetível de alterações justas e termina recomendando à classe união e concordade.

Manuel David, também da comissão de démarques, faz a leitura dum extenso e elucidativo mapa, contendo os vencimentos e as melhorias ultimamente obtidas.

Miguel Correia, calorosamente aplaudido, faz um ataque cerrado aos «vigaristas» e traidores, que sem vergonha nem critério, tem armado em salvadores da classe, quando outra coisa não fizesse de que beljar os pés de um palhaço político.

A seguir foram aprovadas duas moções já consideradas aprovadas noutras assembleias, aceitando temporariamente os aumentos obtidos, reclamar algumas alterações às tabelas da Ordem n.º 12 e outra criando uma cota voluntária.

António José Piloto apresenta uma moção já aprovada nas assembleias de Beja e Faro, referente ao criminoso descarrilamento de Aljustrel e nova tentativa de descarrilamento próximo da estação de São Marcos. Depois de vários oradores terem feito uso da palavra é aprovada por unanimidade.

Entrando na ordem dos trabalhos, António José Piloto, em nome da comissão de démarques, faz largas considerações sobre as reclamações da classe, desde Junho do ano passado, a forma como os quatro ministros do Comércio, desde Queiroz Vaz Guedes a Nuno Simões, receberam e resolveram a questão. Afirma que tanto os ministros como a Administração Geral receberam sempre comissão com toda a correção e delicadeza.

Declara que a Ordem n.º 12 é suscetível de alterações justas e termina recomendando à classe união e concordade.

Manuel David, também da comissão de démarques, faz a leitura dum extenso e elucidativo mapa, contendo os vencimentos e as melhorias ultimamente obtidas.

Miguel Correia, calorosamente aplaudido, faz um ataque cerrado aos «vigaristas» e traidores, que sem vergonha nem critério, tem armado em salvadores da classe, quando outra coisa não fizesse de que beljar os pés de um palhaço político.

A seguir foram aprovadas duas moções já consideradas aprovadas noutras assembleias, aceitando temporariamente os aumentos obtidos, reclamar algumas alterações às tabelas da Ordem n.º 12 e outra criando uma cota voluntária.

António José Piloto apresenta uma moção já aprovada nas assembleias de Beja e Faro, referente ao criminoso descarrilamento de Aljustrel e nova tentativa de descarrilamento próximo da estação de São Marcos. Depois de vários oradores terem feito uso da palavra é aprovada por unanimidade.

Entrando na ordem dos trabalhos, António José Piloto, em nome da comissão de démarques, faz largas considerações sobre as reclamações da classe, desde Junho do ano passado, a forma como os quatro ministros do Comércio, desde Queiroz Vaz Guedes a Nuno Simões, receberam e resolveram a questão. Afirma que tanto os ministros como a Administração Geral receberam sempre comissão com toda a correção e delicadeza.

Declara que a Ordem n.º 12 é suscetível de alterações justas e termina recomendando à classe união e concordade.

Manuel David, também da comissão de démarques, faz a leitura dum extenso e elucidativo mapa, contendo os vencimentos e as melhorias ultimamente obtidas.

Miguel Correia, calorosamente aplaudido, faz um ataque cerrado aos «vigaristas» e traidores, que sem vergonha nem critério, tem armado em salvadores da classe, quando outra coisa não fizesse de que beljar os pés de um palhaço político.

A seguir foram aprovadas duas moções já consideradas aprovadas noutras assembleias, aceitando temporariamente os aumentos obtidos, reclamar algumas alterações às tabelas da Ordem n.º 12 e outra criando uma cota voluntária.

António José Piloto apresenta uma moção já aprovada nas assembleias de Beja e Faro, referente ao criminoso descarrilamento de Aljustrel e nova tentativa de descarrilamento próximo da estação de São Marcos. Depois de vários oradores terem feito uso da palavra é aprovada por unanimidade.

Entrando na ordem dos trabalhos, António José Piloto, em nome da comissão de démarques, faz largas considerações sobre as reclamações da classe, desde Junho do ano passado, a forma como os quatro ministros do Comércio, desde Queiroz Vaz Guedes a Nuno Simões, receberam e resolveram a questão. Afirma que tanto os ministros como a Administração Geral receberam sempre comissão com toda a correção e delicadeza.

Declara que a Ordem n.º 12 é suscetível de alterações justas e termina recomendando à classe união e concordade.

Manuel David, também da comissão de démarques, faz a leitura dum extenso e elucidativo mapa, contendo os vencimentos e as melhorias ultimamente obtidas.

Miguel Correia, calorosamente aplaudido, faz um ataque cerrado aos «vigaristas» e traidores, que sem vergonha nem critério, tem armado em salvadores da classe, quando outra coisa não fizesse de que beljar os pés de um palhaço político.

A seguir foram aprovadas duas moções já consideradas aprovadas noutras assembleias, aceitando temporariamente os aumentos obtidos, reclamar algumas alterações às tabelas da Ordem n.º 12 e outra criando uma cota voluntária.

António José Piloto apresenta uma moção já aprovada nas assembleias de Beja e Faro, referente ao criminoso descarrilamento de Aljustrel e nova tentativa de descarrilamento próximo da estação de São Marcos. Depois de vários oradores terem feito uso da palavra é aprovada por unanimidade.

Entrando na ordem dos trabalhos, António José Piloto, em nome da comissão de démarques, faz largas considerações sobre as reclamações da classe, desde Junho do ano passado, a forma como os quatro ministros do Comércio, desde Queiroz Vaz Guedes a Nuno Simões, receberam e resolveram a questão. Afirma que tanto os ministros como a Administração Geral receberam sempre comissão com toda a correção e delicadeza.

Declara que a Ordem n.º 12 é suscetível de alterações justas e termina recomendando à classe união e concordade.

Manuel David, também da comissão de démarques, faz a leitura dum extenso e elucidativo mapa, contendo os vencimentos e as melhorias ultimamente obtidas.

Miguel Correia, calorosamente aplaudido, faz um ataque cerrado aos «vigaristas» e traidores, que sem vergonha nem critério, tem armado em salvadores da classe, quando outra coisa não fizesse de que beljar os pés de um palhaço político.

A seguir foram aprovadas duas moções já consideradas aprovadas noutras assembleias, aceitando temporariamente os aumentos obtidos, reclamar algumas alterações às tabelas da Ordem n.º 12 e outra criando uma cota voluntária.

António José Piloto apresenta uma moção já aprovada nas assembleias de Beja e Faro, referente ao criminoso descarrilamento de Aljustrel e nova tentativa de descarrilamento próximo da estação de São Marcos. Depois de vários oradores terem feito uso da palavra é aprovada por unanimidade.

Entrando na ordem dos trabalhos, António José Piloto, em nome da comissão de démarques, faz largas considerações sobre as reclamações da classe, desde Junho do ano passado, a forma como os quatro ministros do Comércio, desde Queiroz Vaz Guedes a Nuno Simões, receberam e resolveram a questão. Afirma que tanto os ministros como a Administração Geral receberam sempre comissão com toda a correção e delicadeza.

Declara que a Ordem n.º 12 é suscetível de alterações justas e termina recomendando à classe união e concordade.

Manuel David, também da comissão de démarques, faz a leitura dum extenso e elucidativo mapa, contendo os vencimentos e as melhorias ultimamente obtidas.

## SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

## “A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se leia.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância; da necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$3,50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$6,00. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$9,50, América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$6,00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um abrigo sem piloto.

Eduquem-nos e instruam-nos antes de pretermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deve instruir-se.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	500	500
Antonelli, A. Rossi da	500	500
A Comuna	500	500
A maçonaria e o proletariado	500	500
Porque não creio em Deus	1800	1800
O Proletariado Histórico	500	500
Agência Lux	500	500
O Socialismo e os intelectuais	500	500
Briand, A. greve geral	500	500
Sacchini, N. sentido em que somos anarquistas	500	500
Carlos Ribeiro, A. ditadura do Povo	500	500
Japhson, Porque não creio na teoria e na prática	2800	2800
Chueca, Como não ser anarquista	500	500
Dr. Albert, A. amor	500	500
Juste, Comunismo e capitalismo	500	500
Dufour, O anarcosindicalismo e a prima revolução	500	500
Emilio Bossi, Cristo nascido	500	500
Elisabeto, A. evolução socialista	500	500
Gustavo Molinari, Problemas sociais	500	500
Gustavo L. Bom	500	500
As principais conselhanças da guerra	500	500
Entendimentos e propostas da guerra europeia (2 vols.)	500	500
Guyau, Ensino da moral e obrigatoriedade na sancão	500	500
Edição e Hereditariades	500	500
Hamon, A conferência da Paz e outra	500	500
Asiloções de guerra mundials	500	500
O movimento operário na Grã-Bretanha	500	500
Folheto do socialista anarquista	500	500
A Crise do Socialismo	500	500

## Publicações literatura, ciência e ensino

	Pelo correio	Pelo correio
Henrique Leone, O Sindicato	500	500
Hellendorf Salgado, O culto da Imaculada	500	500
Mentiras e mentiras	500	500
Jean Graver, As Sociedades Rurais	500	500
João Bonança, O Século e o clero	500	500
Joseph Eitor, Unionismo	500	500
José Guedes, A. da S. S. J. e J. J. G.	500	500
Justus Ebert, Os L. W. W.	500	500
Krapotkin, A. monarquia	500	500
A. Amaral, sua filosofia e sua ideia	500	500
Adriano Revezlo, A. (2 vols.)	500	500
A. moralista e o socialismo	500	500
Os basidores da guerra	500	500
Lazare, A. Liberdade	500	500
O. Problemas do Poder dos Soviéticos	500	500
Bento Faría, Missa Nova (Teatro em verso)	500	500
A. Social Democracia na Alemanha	500	500
Manuel Ribeiro, Na língua da fogo	500	500
Marx, O Capital (2 vols.)	500	500
A. moralista justa	500	500
Cartas (2 vols.)	500	500
Flávio de Almeida, Lisboa Galante	500	500
Alexandre Herculano, O Monge de Cister (2 vols.)	500	500
Lendas e Narrativas (2 vols.)	500	500
Cartas (2 vols.)	500	500
Adolfo Lima, Contracto de Trabalho	500	500
Educação e ensino	500	500
O Ensino da História	500	500
Felisberto Leite, As influências ancestrais	500	500
Fausto, Origem da Vida	500	500
Tocito, Sonata de Krauter	500	500
Toulouse, Como se deve educar o espírito	500	500
Vitor Hugo, Francisco (2 vols.)	500	500
Nova Vida (2 vols.)	500	500
O. Renzo (2 vols.)	500	500
Os miseráveis (2 grossas Volus-musilustrados, encadernados)	500	500
Zola, Tereza Ruiji, Alegria de viver (1 vol.)	500	500
Foguero, Formador e estudador	500	500
Fundidor, Galvanoplastia	500	500
Pilotagem, Gravura química elétrica e fotográfica	500	500
Cimento armado, Várias	500	500
CONSTRUÇÃO CIVIL	500	500
Acabamentos de construções	500	500
Alvenaria e cantaria	500	500
Edificações	500	500
Encanamentos e salubridade das habitações	500	500
Materiais de construção	500	500
Terraplanagem e alicerces	500	500
Trabalhos de carpintaria civil	500	500
DIVERSAS INDÚSTRIAS	500	500
Indústria alimentar	500	500
Indústria do vidro	500	500
Mil e um segredos das oficinas (brochado)	500	500
Páginas Livres (em espanhol), 500	500	500
Novela Vermelha, de vários autores, 500	500	500
O. inglês sem mestre, 500	500	500
O francês sem mestre, 500	500	500
A internacional (Hino), 500	500	500
Dicionário (Cândido Figueiredo), 500	500	500
Obras encadernadas, 500	500	500
Obras encadernadas (em espanhol), 500	500	500
Encadernados mais 500 cada volume	500	500

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE MARÇO

S.	8	15	22	29	HOJE O SOL
D.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31
T.	4	11	18	25	
Q.	5	12	19	26	
Q.	6	13	20	27	
S.	7	14	21	28	

## MARES DE HOJE

	Prismamar às 6,30 e às 6,57	Baixamar às ... e às 0,00

## CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem	Compr.º	Venda
Alemanha	Markos	500	500	500	500
Austrália	Florins	500	500	500	500
Inglaterra	Florins	500	500	500	500
Estados Unidos	Dólares	500	500	500	500
E. U. A.	Dólares	500	500	500	500
França	Florins	500	500	500	500
Holanda	Florins	500	500	500	500
Inglaterra	Florins	500	500	500	500
Itália	Florins	500	500	500	500
Itália	Florins	500	500	500	500

## MOVIMENTO MARITIMO

## Vapores e destinos

## Dias

## Partidas do Rossio

## Partidas da Praia

## Partidas da Praia